

ESTUDO QUALITATIVO DO LIVRO “MAS EM QUE MUNDO TU VIVE?”, DE JOSÉ FALERO

JOSÉ OTÁVIO MARIANO BECKER**

RESUMO

O artigo analisa a crônica “Mas em que mundo tu vive?” de José Falero, enfocando as desigualdades sociais, o racismo estrutural e a marginalização das populações periféricas de Porto Alegre. O problema central abordado tanto no artigo quanto nas narrativas do livro são as discrepâncias de oportunidades entre classes sociais e a invisibilidade das realidades enfrentadas pelos moradores das periferias, contrastando com a indiferença das elites. A hipótese do estudo sugere que a escrita marginal-periférica, exemplificada pela obra de Falero, atua como uma ferramenta eficaz de crítica social e conscientização, revelando e resistindo às injustiças presentes na sociedade brasileira. A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada na análise interpretativa das crônicas de Falero através de artigos acadêmicos e dados extraídos de fontes científicas como o Google Acadêmico, artistas vindos de estruturas sociais marginalizadas e da literatura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE

Escrita; Periferia; Marginalidade.

INTRODUÇÃO



De vinte em vinte eu paguei duzentas flexão caçando um jeito de burlar a lei e a minha depressão menino bom, mas pobre, feio, fraco, infeliz, só se sentindo o pior, vários monstro ao meu redor (MANO BROWN, 2002).

Seguida da primeira alusão ao rapper e compositor brasileiro Mano Brown, utilizada ainda no prólogo do livro, Falero***, o protagonista e narrador da crônica “mas em que mundo tu vive?”, começa a crônica relatando uma cena de sua rotina, onde ele

* Este artigo é resultado de pesquisa realizada a propósito da disciplina de Pesquisa e Produção Acadêmica ministrada pelo professor Vinicius Furquim de Almeida, no Colégio Sinodal Prado, no ano de 2024

** Estudante do 3º ano do Ensino Médio do colégio Sinodal Prado.

*** Com isso, o estudo reafirma a importância da obra de José Falero como uma expressão significativa da literatura marginal-periférica, destacando sua capacidade de dar visibilidade às realidades das periferias e de atuar como forma de resistência literária contra estruturas opressoras. As crônicas de Falero não apenas narram as injustiças e desigualdades enfrentadas pelas populações marginalizadas, mas também incentivam uma reflexão crítica sobre as

questiona seu primo quais foram as suas motivações para “largar fincado” de seu emprego.

Ele faz um paralelo entre a realidade das condições do antigo trabalho e a indiferença de seu chefe que, em melhores condições, expôs injustiça e desigualdade social de maneira crua e direta. A expressão “Mas em que mundo tu vive?” surge como uma provocação e uma crítica àqueles que, vivendo em bolhas de privilégio, não conseguem (ou não querem) enxergar a dura realidade enfrentada por quem está às margens da sociedade.

Deste modo, a narrativa explora as frustrações e os sentimentos de revolta que emergem dessa disparidade. O narrador questiona a normalidade com que as desigualdades são aceitas, e como as dificuldades que ele enfrenta diariamente são ignoradas ou minimizadas por quem vive em melhores condições. Ao mesmo tempo, ele denuncia o racismo estrutural e a violência que estão enraizados na sociedade e que afetam de forma desproporcional as pessoas pobres e negras.

Assim, a crônica se desenrola com um tom de desabafo e resistência, onde o narrador reafirma a sua identidade e a sua luta cotidiana, mesmo diante de tantas adversidades. Ao final, a reflexão sobre o “mundo” em que cada um vive se torna um convite ao leitor para enxergar além de sua própria realidade e reconhecer as múltiplas camadas de desigualdade que permeiam a sociedade brasileira.

Com essa crônica, Falero não apenas relata uma situação comum da vida na periferia, mas também faz uma poderosa crítica social, questionando a indiferença e a alienação daqueles que, por viverem em condições mais favoráveis, se afastam da realidade dura e

muitas vezes invisível das periferias.

Portanto, o escritor gaúcho José Falero, nascido em 1987, por meio de sua obra “Mas em que mundo tu vive?”, oferece uma visão crítica e profunda da disparidade de oportunidades entre classes, da estrutura racial da sociedade e de outras polêmicas sociais que permeiam a vida dos moradores das zonas periféricas de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. A obra de Falero se destaca por retratar as vivências de cidadãos da periferia, trazendo à tona as complexas relações sociais e raciais que moldam a realidade dessas comunidades.

A escolha por uma abordagem qualitativa na análise desta obra justifica-se pela necessidade de explorar as nuances das vivências retratadas e de compreender em profundidade os significados presentes nos discursos e práticas sociais descritos pelo autor. Segundo Severino (2017, p. 25), a pesquisa qualitativa é apropriada quando se busca uma compreensão detalhada e interpretativa dos fenômenos, permitindo uma análise mais rica dos contextos sociais e das dinâmicas que emergem do texto.

As crônicas de Falero oferecem um material valioso para ser analisado qualitativamente, pois refletem as dinâmicas sociais, os conflitos e as resistências das populações marginalizadas no Brasil. Ademais, a literatura contemporânea brasileira, especialmente aquela que emerge de vozes periféricas, como a de José Falero, exige uma abordagem crítica que valorize a representatividade e a autenticidade das experiências retratadas. Como destaca Demo (2018), a pesquisa qualitativa possibilita uma investigação mais sensível e contextualizada das questões sociais, culturais e políticas, sendo, portanto, a metodologia mais

adequada para a análise desta obra.

A escrita marginal periférica, à qual Falero se associa, desempenha um papel central na literatura brasileira contemporânea ao dar voz às realidades e experiências das populações periféricas, frequentemente ignoradas ou sub-representadas na literatura tradicional. Como aponta (Brandileone), a literatura periférica não apenas denuncia as injustiças sociais, mas também ressignifica a linguagem e as formas de representação, criando um espaço de resistência e identidade. Assim, a inclusão da obra de Falero em uma revisão qualitativa valoriza essa perspectiva única e reafirma a importância da escrita marginal como um meio de crítica social e cultural.

Portanto, este estudo visa contribuir para um entendimento mais aprofundado das representações sociais presentes na obra "Mas em que mundo tu vive?", evidenciando como a literatura pode servir como uma poderosa ferramenta de crítica social e de conscientização sobre as realidades das periferias brasileiras. Ao final, espera-se que a pesquisa não só promova uma melhor compreensão do autor e de sua obra, mas também resulte na superação de preconceitos sociais por parte dos leitores e do pesquisador envolvido no estudo.

Escrita marginal-periférica

A escrita marginal periférica surge como uma expressão literária que se desenvolve a partir das experiências e vivências das populações que habitam as periferias urbanas, frequentemente marginalizadas e invisibilizadas pelos meios tradicionais. Esse fenômeno ganha relevância a partir das décadas de 1980 e 1990, quando escritores e escritoras periféricos começam a contestar as representações

estereotipadas e a reivindicar seu espaço no cenário literário nacional. Assim, a literatura marginal emerge como uma forma de resistência e afirmação identitária em um contexto de exclusão e desigualdade (DALCASTAGNÈ, 2008).

A escrita marginal periférica foi então caracterizada pela autenticidade e pela representação crua das realidades das comunidades periféricas. Por isso, essa literatura frequentemente utiliza uma linguagem coloquial e regional, refletindo a oralidade e o cotidiano dos habitantes das periferias. Os temas abordados incluem a violência, a desigualdade social, o racismo e a luta pela sobrevivência, apresentando uma visão crítica das estruturas sociais e políticas que perpetuam a marginalização.

Além disso, a escrita marginal periférica é marcada por um estilo literário que desafia as convenções estabelecidas, muitas vezes rompendo com as normas da narrativa tradicional. Segundo Ferréz (2005), essa abordagem permite que a literatura periférica seja um espaço de formação de novas estéticas e narrativas, dando novas formas de expressão e representação.

Ficção literária brasileira contemporânea

A ficção literária brasileira contemporânea se caracteriza por uma diversidade de vozes, estilos e temáticas que refletem a complexidade social, cultural e política do Brasil atual. Esta fase da literatura nacional destaca-se pela pluralidade de perspectivas, incluindo a valorização de autores e autoras provenientes de diferentes regiões e contextos sociais, bem como pela inclusão de temas que dialogam diretamente com a realidade brasileira, como as questões de

identidade, raça, gênero e desigualdade social.

Um dos aspectos mais marcantes da ficção contemporânea é a presença de uma narrativa que desafia as convenções tradicionais da literatura brasileira, buscando novas formas de expressão e representação. Autores como Chico Buarque (1944) e Milton Hatoum (1952) têm explorado em suas obras a complexidade das relações humanas e as tensões sociais, muitas vezes utilizando estruturas narrativas inovadoras que rompem com a linearidade e exploram diferentes pontos de vista (SCHWARZ, 2012).

Outro destaque da ficção contemporânea é a ascensão de uma literatura periférica e marginal que, conforme destaca Regina Dalcastagnè (2012), busca dar voz às populações historicamente marginalizadas, abordando temas como a violência, a pobreza e a exclusão social. Esse movimento tem sido fundamental para ampliar o foco da literatura brasileira, trazendo à tona narrativas que antes eram invisibilizadas pela literatura tradicional.

Além disso, a ficção contemporânea também reflete uma crescente preocupação com as questões identitárias e de gênero, com autores como Conceição Evaristo (1946) e Julián Fuks (1981) explorando as experiências de mulheres, negros e outras minorias em suas obras. A literatura contemporânea brasileira, portanto, se configura como um espaço de resistência e de diálogo crítico com a realidade, oferecendo uma leitura multifacetada e crítica do país.

“Mas em que mundo tu vive?”

A crônica “Mas em que mundo tu vive?”, de José Falero, destaca-se como uma potente expressão da literatura marginal periférica contemporânea. Publicada em meio a um contexto de crescente visibilidade das

narrativas que emergem das periferias urbanas brasileiras, a obra reflete sobre as tensões sociais e políticas vividas pela população que reside nestes espaços. O autor, nascido e criado em Porto Alegre, faz uso de uma linguagem coloquial e acessível, que aproxima o leitor da realidade dura e, muitas vezes, negligenciada das periferias. A crônica aborda questões de injustiça social, desigualdade econômica e a invisibilidade das experiências de sujeitos periféricos no cenário urbano brasileiro.

A narrativa se constrói em torno de um protagonista que questiona sua própria realidade e a percepção que outros, fora de seu círculo, têm dela. O título da crônica, por si só, já revela essa dualidade, ao lançar um questionamento direto que alude ao distanciamento entre a vivência das classes marginalizadas e a perspectiva dos estratos mais abastados da sociedade. Falero utiliza a crônica como um meio para criticar esse distanciamento, oferecendo uma visão crítica e irônica sobre a falta de empatia e compreensão de muitos setores da sociedade para com as realidades periféricas.

O uso do humor e da ironia são marcas características da obra de Falero, e em “Mas em que mundo tu vive?” esses recursos são essenciais para denunciar a falta de sensibilidade social e política dos “patrões”. Conforme Alves (2019, p. 78), “a literatura periférica contemporânea brasileira busca, através da ironia e da crítica social, uma forma de dar voz àqueles historicamente silenciados”, e é nesse sentido que a crônica de Falero se alinha com as produções de outros autores marginais. No entanto, o que diferencia Falero é o seu olhar atento para os detalhes do cotidiano e para as pequenas violências simbólicas que estão retratadas no

texto e marcam a vida na periferia.

Além disso, a escrita de Falero se insere em uma tradição da literatura brasileira que dialoga com o realismo social, mas que também incorpora elementos de contestação e resistência cultural, por que ao longo da narrativa expõe todas as faces da ignorância das elites contra o cidadão comum. Segundo Prado (2020, p. 35), "a produção literária marginal contemporânea se apropria de gêneros populares, como a crônica, para expressar suas vivências de forma direta e acessível, sem perder de vista o rigor estético". Falero, portanto, não só narra, mas também denuncia, convidando o leitor a refletir sobre a complexidade das relações sociais e econômicas que permeiam a vida na periferia.

No campo da crítica literária, é importante reconhecer o papel da crônica como um gênero híbrido e versátil, que permite a transgressão de normas formais e a experimentação com a linguagem. Em "Mas em que mundo tu vive?", essa versatilidade é explorada ao máximo, com Falero transitando entre o humor, a crítica e a denúncia social, sem perder a fluidez e o impacto de sua mensagem. Ao inserir-se no campo da literatura marginal, a crônica ganha um caráter subversivo, ao mesmo tempo que se posiciona como uma forma de resistência contra as estruturas opressoras que tradicionalmente marginalizam os sujeitos periféricos.

CONCLUSÃO

Então, o livro constitui uma obra marcante da literatura marginal periférica brasileira, proporcionando ao leitor uma visão crítica e detalhada das condições sociais que atravessam as periferias urbanas. Cada crônica do livro atua como uma peça de

resistência, denunciando não apenas as injustiças e desigualdades que afetam as populações marginalizadas, mas também questionando a alienação daqueles que, devido ao seu privilégio, permanecem alheios à realidade das classes mais desfavorecidas.

Ao longo das crônicas, Falero utiliza uma linguagem contundente, rica em ironia e com um tom de desabafo, para revelar as múltiplas camadas de exclusão social, econômica e racial que configuram o cotidiano das periferias de Porto Alegre. Essa abordagem não só expõe as mazelas vivenciadas pelos personagens, como também convida o leitor a refletir sobre o abismo que separa as diversas camadas da sociedade brasileira. Os diálogos provocadores e as cenas cotidianas retratadas no livro tornam evidente a crítica de Falero ao sistema que perpetua a invisibilidade e o abandono das populações periféricas.

A análise qualitativa do conjunto de crônicas reafirma a relevância de v como uma ferramenta potente de conscientização e crítica social. A obra de Falero transcende a simples narração de histórias ao oferecer uma leitura crítica e sensível das dinâmicas que oprimem as classes subalternas, particularmente os negros e pobres. Como destaca a literatura marginal, essa produção literária não apenas narra, mas também resiste, transformando a escrita em um espaço de luta e reivindicação por reconhecimento e justiça.

Com o desenvolvimento deste estudo, ficou claro que a crônica, enquanto gênero, tem uma versatilidade única, permitindo que Falero transite entre o humor ácido, a crítica política e o relato íntimo de vivências periféricas. Essa capacidade de mesclar

diferentes tons e abordagens oferece ao leitor uma compreensão ampliada das desigualdades e do racismo estrutural no Brasil.

Assim, este estudo evidencia a importância da obra de José Falero como um instrumento de visibilidade para as periferias e como uma forma de resistência literária. A análise do livro completo revelou não apenas a profundidade das críticas sociais, mas também a força de um discurso que desafia o leitor a sair de sua zona de conforto e a enxergar as realidades invisibilizadas. Espera-se que este trabalho contribua para a valorização das vozes periféricas na literatura brasileira e promova uma reflexão mais profunda sobre os preconceitos e desigualdades que ainda permeiam a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria de Fátima. A ironia como ferramenta crítica na literatura periférica brasileira. **Revista Brasileira de Literatura Contemporânea**, 2019.

BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile. Literatura marginal: o lugar e a voz da crítica literária. **XV Encontro ABRALIC**, 2016. Disponível em: 1 LITERATURA MARGINAL: O LUGAR E A VOZ DA CRÍTICA LITERÁRIA Ana Paula Franco Nobile Brandileone (UENP-CCP). Acesso em: 21 ago. 2024.

CANDIDO, Antonio; SCHWARZ, Roberto; SILVA, Márcio. Literatura brasileira contemporânea: debates e tendências. Campinas: **Instituto de Estudos da Linguagem**, Universidade Estadual de Campinas, 2022. Disponível em: https://www.iel.unicamp.br/sites/default/files/iel/publicacoes/Literatura_brasileira_contemporanea_jul_2022.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura e Cultura Periférica na Cidade de São Paulo**. São Paulo: Editora Zouk, 2008. Disponível em: https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mm-o/file/1aed73e8f5584c28bfc727caf555ace0?access_token=b44a17d6-3135-458b-b486-f2fbb39c12c5].

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura e Identidade Nacional**: novas vozes, novas narrativas. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

DALCASTAGNÈ, Regina. O papel da literatura na construção da identidade cultural brasileira. **Ibérica**, Sorbonne Université. Disponível em: <https://iberical.sorbonne-universite.fr/wp-content/uploads/2012/03/002-02.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

DALCASTAGNÈ, R. Quando o preconceito se faz silêncio: relações raciais na literatura brasileira contemporânea. **Gragoatá**, v. 13, n. 24, 30 jun. 2008.

FERRÉZ. **A Literatura Marginal e a Voz dos Invisíveis**. Entrevista para o Canal Cultural Jogo de Ideias, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.canaljogodeideias.com.br/entrevistas/ferrez-literatura-marginal>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PEREIRA, Fabiane Lopes. **Literatura marginal**: representações periféricas no espaço urbano. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/224002>. Acesso em: 13 set. 2024.

PRADO, João Batista. **Literatura marginal e resistência cultural**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Autonomia, 2020.

SCHWARZ, Lilia. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 256 p.

SCHWARCZ, Lilia. Sobre o autoritarismo brasileiro. **Rio de Janeiro: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro**, 2019. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330165/Sobre_o_autoritarismo_brasileiro.pdf. Acesso em: 02 out. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C3%BA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

SOARES, Mei Hua. **A escrita e a produção cultural em periferias urbanas**: um estudo sobre a literatura marginal no Brasil. 2009. 190 f. Tese (Doutorado em Sociologia) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30042009-143257/publico/Mei_Hua_Soares.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

VIEIRA, Eder Jofre Felipe; LIMA, Márcia Regina Cezar Ferreira de; KAFURI, Nanci. Educação e saúde na formação dos educadores brasileiros. **Educação, Linguagem e Ciências**, v. 5, n. 1, p. 73-88, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/elbc/a/sGYhCdfV5L6kV_kMTtN9zY3h/. Acesso em: 02 out. 2024.